

## Teto salarial

Decreto publicado sexta-feira (8) pelo prefeito Bruno Covas estabelece que o teto salarial, pago na administração paulistana, fica mantido no valor de R\$ 24.165,87, a remuneração do chefe do Executivo Municipal. A medida evita possível aumento de cerca de R\$ 35 milhões ao ano nos gastos da prefeitura, após a aprovação de uma PEC, na Assembleia Legislativa, que aumenta o teto salarial do servidor público estadual.

## Temer inaugura testes de submarino nuclear e pede mais otimismo ao País

O presidente Michel Temer pediu "mais otimismo" aos brasileiros ao participar, na sexta-feira (8), do início dos testes do Laboratório de Geração de Energia Nucleoelétrica (LabGene), no Centro Experimental Aramar, da Marinha, em Iperó, interior de São Paulo, onde está sendo construído o protótipo terrestre do submarino nuclear. Temer também lançou a pedra fundamental do Reator Multipropósito Brasileiro (RMB) que vai produzir radioisótopos para aplicação em medicina nuclear.

"Vamos nos inspirar nesses extraordinários empreen-

dimentos tecnológicos para sermos otimistas e reafirmar que o Brasil merece esse otimismo", disse. O presidente acionou o conjunto de motores, turbogeradores e equipamentos que vão simular o sistema de propulsão e operação do submarino. Quando em plena operação, o LabGene terá uma planta nuclear com 48 megawatts de potência térmica, capaz de alimentar os subsistemas necessários à propulsão do submarino.

A energia produzida pelo reator abastecerá uma cidade de 20 mil habitantes. O presidente lembrou ter estado em Aramar há sete anos e disse

que pode verificar a "extraordinária" evolução dos projetos. "Vemos uma síntese de perseverança, talento científico e compromisso com o País. São projetos que elevam nosso patamar em ciência e tecnologia, promovem o desenvolvimento do Brasil".

No lançamento da pedra fundamental do Reator Multipropósito Brasileiro (RMB), o presidente destacou a importância social do projeto, concebido em parceria com a Argentina. "Hoje somos obrigados a importar radiofármacos para várias doenças, inclusive câncer. Vamos produzir nós mesmos o material



Presidente Michel Temer durante descerramento de placa alusiva ao lançamento da pedra fundamental do Reator Multipropósito Brasileiro.

para o SUS. Vamos aumentar o atendimento e levar esperança a quem precisa da ajuda".

Na prática o RMB é resultado da tecnologia desenvolvida pela

Marinha para a construção do reator do submarino. Enquanto um sistema equipa o primeiro submarino movido à propulsão nuclear construído no Brasil, o

outro produz radiofármacos que permitirão ampliar o uso da medicina nuclear no tratamento de pessoas com câncer, por exemplo (AB).

## Bolsa cai e dólar sobe 'por temor' a candidatos extremistas

Rio - O pré-candidato do MDB à Presidência da República Henrique Meirelles, iniciou pelo Rio de Janeiro a série de visitas que fará ao partido em todos os estados do País. Em evento na ABI, Meirelles afirmou que, como ex-ministro da Fazenda, todos perguntam a ele porque a bolsa está caindo e o dólar subindo, e avaliou: "Candidatos extremistas com propostas que levam à crise e à recessão começam a preocupar os brasileiros, e os empresários estão adotando cautela, passam a não investir, quem ia comprar uma geladeira, adia", disse a um auditório lotado, tendo ao fundo a placa da campanha "Chama o Meirelles".

Presente no evento, o governador do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão (MDB), lembrou que Meirelles já foi chamado algumas vezes para salvar o País, e agradeceu o apoio que deu ao Estado enquanto ministro. "Quando o Lula assumiu o dólar estava



Pré-candidato do MDB à Presidência da República Henrique Meirelles,

a R\$ 4, chamou o Meirelles e resolveu", disse Pezão. Meirelles afirmou em discurso que não sabe se o Brasil irá voltar à recessão, mas que se isso acontecer "será por pouco tempo". Nesta semana ele visitará o partido em Florianópolis e Campinas, seguindo depois para estados do Norte (AE).

## Fachin rejeitou novo pedido de liberdade de Palocci

Brasília - O ministro Edson Fachin, do STF, rejeitou novo pedido de liberdade do ex-ministro da Fazenda, Antonio Palocci, preso preventivamente setembro de 2016, em razão da Operação Lava Jato. Para o ministro, toda a argumentação trazida pela defesa de Palocci no novo habeas corpus já foi discutida pelo plenário do STF quando, em abril, negou liberar o ex-ministro dos governos Lula e Dilma da prisão.

"Não cabe, nessa ótica, a impetração de novo habeas corpus para o fim de rediscutir o decidido de modo soberano pelo Tribunal Pleno", assinalou Fachin. A defesa de Palocci alegava que não existem motivos para manutenção da prisão do ex-ministro, que, depois de encarcerado, foi condenado em primeira instância pelo juiz federal Sergio Moro, da 13ª Vara Criminal de Curitiba (AE).

## FMI julga adequada atuação do BC para conter alta do dólar

O diretor do Fundo Monetário Internacional (FMI) para as Américas, Alejandro Werner, afirmou que o anúncio do Banco Central de que não utilizará a política monetária para controlar a alta do dólar é uma decisão adequada. "Para administrar, suavizar e evitar condições desordenadas nos mercados financeiros, como no de câmbio, há outros instrumentos", afirmou. A política utilizada pelo BC, até agora, tem sido os leilões de swaps cambiais.

O presidente do Banco Central do Brasil, Ilan Goldfajn, havia dito que não iria usar a taxa básica de juros, a Selic, para interferir no câmbio. Ele assegurou que a política monetária continuará sendo utilizada para controlar a inflação, sua função principal. Também afirmou que até o final



Diretor do FMI para as Américas, Alejandro Werner.

desta semana ocorrerão leilões adicionais de contrato de swap cambial no valor total de US\$ 20 bilhões.

"Cremos que, em termos gerais, são os princípios adequados à condução da política monetária e financeira do Brasil. Claramente, o movimento

das moedas dos países desenvolvidos tem impacto sobre os países emergentes", afirmou o diretor do FMI. Segundo ele, há mercados emergentes vulneráveis, mas também há um grupo de emergentes que tem setor financeiro sólido "que vão permitir enfrentar muito bem a situação".

Quando questionado se o Brasil estaria entre o grupo de países vulneráveis, o diretor afirmou que o país não tem questões preocupantes relacionadas a vulnerabilidades externas, como problemas em conta corrente. "É uma economia que não tem uma necessidade de financiamento externo grande", afirmou. Ainda assim, o diretor comentou o desequilíbrio fiscal brasileiro e a importância de discutir o tema durante as eleições deste ano (ABR).

## Goldfajn: inflação baixa ajuda a reduzir indexação da economia

O presidente do Banco Central (BC), Ilan Goldfajn, disse na sexta-feira (8) que é preciso reduzir a indexação da economia brasileira, ou seja, os reajustes automáticos de preços a partir da inflação passada. "Essa cultura" tende a ser mudada à medida que a inflação seja mantida em patamares baixos. "Se a gente conseguir manter a inflação baixa, vamos conseguir reduzir a indexação", disse ao participar de um almoço promovido pelo Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros.

Para Goldfajn, o patamar de inflação registrado vai ajudar o país a passar com mais tranquilidade pelas flutuações do câmbio que vem acontecendo nos últimos dias, evitando medidas como grandes altas na taxa de juros para conter o aumento de preços. "A gente tem hoje uma inflação em 12 meses de 2,46%. A meta é 4,5%. Nós estamos abaixo de 3%. Nesse período mais volátil, a gente começa com uma inflação mais baixa. Isso nos permite uma tranquilidade maior sob o ponto de vista de política monetária", disse.



Presidente do Banco Central (BC), Ilan Goldfajn.

Goldfajn atribuiu a alta do dólar a um cenário externo menos favorável, com os recursos migrando para economias mais fortes. "O cenário externo está menos benigno. Eu diria, mais desafiador, mais volátil. E o que tem de fundo é uma realocação em direção a países avançados, em especial os Estados Unidos", disse lembrando que as taxas de juros norte-americanas têm subido, atraindo os investidores. O BC está preparado para fazer novas intervenções para amortecer a volatilidade do câmbio. "Estamos aqui ajudando o mercado enquanto for necessário" (ABR).

## STF libera ação penal contra Gleisi para julgamento

O ministro do STF, Celso de Mello, liberou na sexta-feira (8) para julgamento seu voto na ação penal sobre a senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR) e seu marido, o ex-ministro do Planejamento, Paulo Bernardo. No processo, ambos são réus pelos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro, na Operação Lava Jato. Com a liberação, caberá ao presidente da Segunda Turma do STF, Ricardo Lewandowski, marcar a data do julgamento.

Celso de Mello é o revisor da ação penal e, de acordo com regimento interno da Corte, cabe a ele liberar o caso para julgamento após revisar o voto do relator, Edson Fachin. Em novembro do ano passado, ao apresentar as alegações finais no caso, a procuradora-geral da República, Raquel Dodge, pediu a condenação da senadora e de Paulo Bernardo. No processo, ambos são acusados de receber R\$ 1 milhão para a campanha da senadora, em 2010.

Na manifestação, última fase do processo antes da sentença, Dodge pede que Gleisi e Bernardo também sejam condenados ao pagamento de R\$ 4 milhões de indenização aos cofres públicos, valor quatro vezes maior do que o montante que teria sido desviado da Petrobras. O valor da suposta



Senadora Gleisi Hoffmann alega que os recursos recebidos para a campanha foram legais.

propina paga a Gleisi e Bernardo é oriundo de recursos desviados de contratos da Petrobras. O casal foi citado nas delações do dileiro Alberto Yousef.

Os advogados do casal afirmaram que as acusações são "meras conjecturas feitas às pressas" em função de acordos de delação premiada. "A requerida [senadora] jamais praticou qualquer ato que pudesse ser caracterizado como ato ilícito, especialmente no bojo do pleito eleitoral ao Senado no ano de 2010, na medida em que todas as suas contas de campanha foram declaradas e integralmente aprovadas pela Justiça Eleitoral" (ABR).

## Governo tem colchão de liquidez de R\$ 575 bilhões

Brasília - O secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida, destacou que o governo conta atualmente com um colchão de liquidez de R\$ 575 bilhões, o que deixa o Tesouro confortável para, se necessário, cancelar leilões de títulos públicos "até que a situação melhore". "Não temos pressão para fazer leilões de títulos", afirmou. Ele disse ainda que o que está acontecendo na economia é "normal" em ano eleitoral.

Almeida destacou que o Tesouro não vai sancionar taxas de juros elevadas que estão sendo pedidas pelo mercado para financiar o governo, pois não refletem a situação macroeconômica do País. "Nas últimas semanas cancelamos a venda de títulos longos, pois a taxa de juros não reflete a matriz de risco da economia brasileira. Não faz sentido vendermos títulos a taxas de juros tão elevadas", afirmou.

Lembrou que o próprio mercado calcula que, mesmo com câmbio atual, a inflação ainda seria menor que centro da meta. "Não dá para comparar segurança que temos hoje, seja em instrumentos ou financiamento, com 2002. As condições hoje são muito mais benignas",



Secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida.

disse. Afirmou também que as equipes do Ministério da Fazenda têm mantido contato semanal com o Banco Central e há "sintonia perfeita" entre os dois órgãos e o Ministério do Planejamento.

O secretário do Tesouro Nacional disse ainda que não há risco de descumprimento da meta fiscal deste ano, que prevê déficit de até R\$ 159 bilhões, após a concessão de subsídios ao preço do diesel. Segundo ele, o gasto adicional de R\$ 6 bilhões poderá piorar o resultado primário, mas mesmo assim ele ficará de acordo com o objetivo fixado para o ano. E que a arrecadação do governo tem sido um fator positivo e pode ajudar a minimizar o impacto do subsídio nas contas (AE).

"Bebo para tornar as outras pessoas mais interessantes".

Paulo Francis (1930/1997)  
Jornalista brasileiro

### BOLSAS

O Ibovespa: -1,23% Pontos: 72.942,07 Máxima de +0,24% : 74.031 pontos Mínima de -2,94% : 71.679 pontos Volume: 15,05 bilhões Variação em 2018: -4,53% Variação no mês: -4,97% Dow Jones: +0,3% Pontos: 25.316,53 Nasdaq: +0,14% Pontos: 7.645,51 Ibovespa

Futuro: -1,51% Pontos: 72.865 Máxima (pontos): 74.105 Mínima (pontos): 71.560 Global 40 Cotação: 727,235 centavos de dólar Variação: -1,81%.

### CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,7040 Venda: R\$ 3,7050 Variação: -5,35% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,79 Venda: R\$ 3,89 Variação: -5,05% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,7853 Venda: R\$ 3,7859 Variação: -2,93% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,6930 Venda: R\$ 3,8570 Variação: -5,07% - Dólar Futuro (julho)

Cotação: R\$ 3,7160 Variação: -5,01% - Euro Compra: US\$ 1,177 (às 17h33) Venda: US\$ 1,1771 (às 17h33) Variação: -0,22% - Euro comercial Compra: R\$ 4,3580 Venda: R\$ 4,3600 Variação: -5,59% - Euro turismo Compra: R\$ 4,3230 Venda: R\$ 4,5300 Variação: -5,49%.

### JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,55% ao ano. - Capital de giro, 9,81% ao ano. - Hot money, 1,04% ao mês. - CDI, 6,39% ao ano. - Over a 6,40%.

### OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.302,70 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: -0,02% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 155,500 Variação: -4,6%.